



Septiembre 2017 - ISSN: 1989-4155

CONTEXTO EDUCACIONAL DE PELOTAS (SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX)

Carmen Beatriz Pereira Leal

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Carmen Beatriz Pereira Leal (2017): "Contexto educacional de pelotas (século XIX e início do século XX)", Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (septiembre 2017). En línea:

<http://www.eumed.net/rev/atlante/2017/09/contexto-educacional-pelotas.html>

Resumo

O estudo analisa a educação de Pelotas durante parte do século XIX. Será mostrado que mesmo a cidade passando por problemas no setor agrário, houve um processo de urbanização. Houve um modelo cultural e industrial, se destacando das demais cidades. Neste contexto e com todas as mudanças, surgiu a necessidade de criar instituições de ensino. Mas antes de adentrarmos o contexto educacional de Pelotas, mostraremos as mudanças em termos de educação que ocorreram no Rio Grande do Sul e que influenciaram na cidade de Pelotas. Neste momento histórico houve reorganização pedagógica, estrutural e ideológica das escolas primárias.

Palavras-chave: educação, Pelotas, república, instrução, escolas.

The study analyze the education in Pelotas during part of the XIX century. We will analyze that even when the city pass for some problems in the charmer sector, got an urbanization process. Has showed a cultural and industrial model, highlighting of the other cities. In that context, with all the changes, there was a necessity of building school institutions. But before we get into the educational institucional context of Pelotas, we will see the changes in terms of education that happended in Rio Grande do Sul and that had influence in the city of Pelotas. In that historical moment, were pedagogical reorganization, structural and ideological of the primary school.

Key-words: education, reports, Pelotas, Republic, instruction, schools

Introdução

O artigo tem como objetivo mostrar dados importantes do contexto educacional de Pelotas em fins do Século XIX e início do Século XX. Procuramos atentar que antes de mostrar dados importantes envolvendo o tema estudado, iremos mostrar alguns dados que nortearam a educação no Rio Grande do Sul e sua influência e Pelotas. Houveram algumas modificações na área pedagógica, entre elas o aumento de alunos em idade escolar e um grande processo de transformações na organização das cidades. A formação do Rio Grande do Sul apresentou algumas peculiaridades na estruturação do sistema educacional, em particular a criação de escolas

elementares durante as primeiras décadas do Século XX. Para tanto foi possível “mapear” alguns estudos que tratam especificamente do processo de modernização pelo qual o Rio Grande do Sul passou neste período em questão, entre outros salientamos: Arriada (1994, 2007), Pacheco (2006), Tambara (1995), Corsetti (1998, 2007), Trindade (2004), que apresentam diferentes enfoques sobre o processo de modernização pelo qual o Estado passou na Primeira República.

Com o estabelecimento da República em 1889, uma nova configuração se estabelece no Estado. O partido Republicano Rio-Grandense assume o poder, tendo como subsídio ideológico o positivismo. Os primeiros tempos de República no Brasil, a escola serviu de elo para propagar novas políticas, principalmente as reformas. A instrução pública trouxe em seu bojo uma política voltada para a construção de escolas, dando a educação uma total importância, tendo em vista ser centro do ideário republicano. Existia uma grande motivação pela educação, tendo como característica a escolarização, isto representava um dos maiores problemas do cenário nacional, que repercutia no Estado, chegando até Pelotas. Com o grande crescimento da urbanização, bem como o desenvolvimento das indústrias, tornou-se importante vencer desafios no campo da educação, objetivando a formação de um novo cidadão.

1. Histórico e Pressupostos

O Estado do Rio Grande do Sul formou-se por diferentes grupos sociais. Aqui sempre teve traços profundos de militarismo, tendo em vista os históricos confrontos entre os espanhóis e os portugueses, que tiveram como consequência a dominação pelos portugueses. A partir daí o território gaúcho tornou-se fortalecido, levando a descentralização em relação ao governo imperial.

No Brasil, a partir do ano de 1860, a escolarização caminhou em prol de alguns estabelecimentos organizados, onde a “educação primária”, fosse pautada de acordo com a legislação. (Faria Filho, 2010). Após várias discussões no que norteava a educação pública, havia uma grande preocupação do Estado nacional, ir em busca de sua nacionalidade.

A charqueada marcou profundamente a formação socioeconômica do Rio Grande do Sul, constituindo, durante grande parte do século XIX, e primeiras décadas do século XX, a maior fonte de riqueza do Estado. Pelotas, sendo o principal centro charqueador do Estado, se beneficiou dessa riqueza gerada.

Em meados de 1860, a região de Pelotas contava com cerca de 7.000 habitantes. A região centralizava a produção saladeril, e diversos outros produtos oriundos da pecuária, tais como: couro, sebo, graxa, etc. (ARRIADA, 1994).

Essa pujança foi percebida por diversos viajantes, em 24 de outubro de 1865, o francês Conde D’Eu hospede da família Ribas, permaneceu na cidade nove dias. Em seu livro deixou diversas observações, entre elas, esta:

Depois de se ter percorrido duas vezes em toda a sua largura a Província do Rio Grande do Sul; depois de se ter estado em suas pretensas cidades e vilas, Pelotas aparece aos olhos encantados do viajante como uma bela e próspera cidade. As suas ruas largas e bem alinhadas, as carruagens que as percorrem (fenômeno único na Província), sobretudo os seus edifícios, quase todos de mais de um andar, com as suas elegantes fachadas, dão ideia de uma população opulenta (CONDED’EU, 1981, p. 134).

Foi nas cidades que a economia de mercado se realizou, tornando-se o local privilegiado de uma série de processos ao mesmo tempo econômico, sociais, políticos, e culturais. Em outras palavras, a emergência da urbanização associada ao capitalismo representou muito mais do que inovações na organização da produção, inaugurou novas formas de comportamentos e novos valores (ARRIADA, 2014).

De acordo com Pesavento, (1978), a indústria charqueadora sempre apresentou problemas, o principal deles foi a concorrência com os países do Prata, bem como o lugar que ocupava a economia gaúcha em termos nacionais. Houve muitas crises, nesta atividade durante o século XIX, sendo que no alvorecer do século XX, o aparecimento dos frigoríficos, resolvendo em um primeiro momento o problema dos criadores, também empresas menores que aqui instalaram-se, fizeram com que Pelotas, se tornasse um centro industrial importante em termos de Estado.

Nas primeiras décadas do Século XX, precisamente em 1906, foi criado em Pelotas o Banco Pelotense, além de gerar desenvolvimento para a cidade e região, o referido Banco foi obra financiada pelas atividades urbanas, em particular o comércio, pela indústria Saladeril, a pecuária. Mais tarde, com o pólo escravista entrando em decadência, a cidade começa a buscar outras

atividades como a de bens de consumo, a produção de serviços variados, etc. Assim, a mão de obra das charqueadas e das estâncias, vieram para os centros urbanos pelas fábricas que aqui estavam estabelecendo, como por exemplo, as cervejarias Hartel e Ritter e a fábrica de fiação e tecidos pelotense (NEVES, 2012).

Os aspectos de mudanças tanto na sociedade, quanto na economia, de várias maneiras influenciaram a educação e a criação de vários estabelecimentos de ensino na época. No aspecto econômico destaca-se a indústria do charque. No aspecto social o adiantamento na cultura da cidade foi resultado da urbanização e da importância dada aos setores que envolviam a cultura, como jornais, escolas, bibliotecas, palacetes, igrejas, portos, etc. De acordo com Amaral (2003), as primeiras décadas do Século XX, mesmo existindo uma crise no setor pecuarista e charqueador, houve na cidade de Pelotas um crescimento urbano. Ao trazer estes aspectos de crescimento no desenvolvimento da cultura da economia, convém elucidar que foram oriundos da iniciativa privada, havendo por parte dos setores públicos ausência de investimentos.

1.2 Crescimento da cidade no alvorecer da década de 10

Na cidade de Pelotas (NEVES, 2012) houve crescimento das atividades econômicas no século XIX e século XX, sendo estas voltadas para serviços e para o comércio. Com estas mudanças houve a necessidade de serem criadas instituições escolares, que absorvessem a mão de obra dos alunos oriundos destas escolas. Antes deste, crescimento a educação era voltada somente para uma pequena classe privilegiada da educação.

A cidade de Pelotas era tida como um grande polo de educação, pois já tinha algumas escolas particulares que atendiam demandas de estudantes da própria cidade e também de municípios vizinhos, incluindo outras regiões de nosso Estado. As Escolas de Ensino Privado no Século XIX, eram divididas entre masculinos, femininos, chamadas de mistas. Eram encontradas também aulas avulsas que eram ministradas nas residências dos alunos ou dos professores. Muitos dos professores que exerciam suas atividades nestas instituições privadas, também ministravam aulas avulsas.

De acordo com Faria Filho (2000, p.136):

Os defensores da escola e de sua importância no processo de civilização do povo tiveram de lentamente, apropriar, remodelar ou recusar tempos, espaços, conhecimentos, sensibilidades e valores próprios de tradicionais instituições de educação. Mas não apenas isso: a escola teve também de inventar, de produzir o seu próprio e o fez, também em íntimo diálogo com outras esferas e instituições da vida social.

Mais ou menos no ano de 1910, muitas instituições que mostraram uma forte atuação em Pelotas, encerraram suas atividades. Houve na primeira década do Século XX um aumento do número de escolas públicas, tanto estaduais, como municipais.

O fato acima mencionado pode ter acontecido “provavelmente em função das mudanças, na legislação educacional e devido à forte crise econômica que se abateu sobre Pelotas” (AMARAL, 2003, p.76).

Depois da capital, a cidade que mais contribuiu para o desenvolvimento da instrução da província, sendo, por isso, a que concorria com o maior número de examinadores que disputa a Porto Alegre a honra do resultado dos exames (Jornal A Pena 02-11 1884), onde existem relatos sobre as Instituições educacionais existentes em Pelotas no final do século passado (MAGALHÃES 1998, p.114).

Com o advento da República, além de ter sido alterada a forma de governo, foram criadas novas maneiras de pensar, principalmente as escolas primárias que tiveram um papel de destaque, estas escolas tinham como objetivo ensinar os saberes primários, como: escrever, ler e contar, também química, física e geografia, cultuando as noções cívicas.

De acordo com Corsetti (1997, p.167):

Uma educação física, intelectual e moral da mocidade, com a finalidade de possibilitar ao espírito todas as noções necessárias para melhor garantir a ordem, se colocou como central para que todos os homens tivessem

consciência de seu papel central. Em outras palavras, a educação foi vinculada à formação do cidadão (CORSETTI, 1997, p.167).

A camada da população que era rica, ostentava hábitos variados, oriundos do contato com a cultura europeia mais especificamente com a França. A localização da cidade de Pelotas, tendo um fácil acesso através do Canal São Gonçalo, bem como a Lagoa Mirim e dos Patos, trazia a cidade companhias líricas e peças teatrais que aqui faziam suas paradas, antes de seguirem para Porto Alegre, Rio de Janeiro, Buenos Aires e Montevidéu.

As ferrovias também foram vias de comunicação de Pelotas com as demais cidades do Estado, contribuindo assim para várias atividades, principalmente o desenvolvimento do comércio. Portanto durante o Século XIX e as principais décadas do Século XX existia pontos importantes que faziam com que Pelotas tivesse um diferencial em relação as outras cidades existentes no Rio Grande do Sul, citam-se neste contexto a cultura e a elegância das pessoas que aqui habitavam, resultado de muitos investimentos de homens ricos que desejam a prosperidade da cidade, sendo Pelotas uma cidade com desenvolvimento.

Pelotas, na década de 1880, era dez vezes menor do que o Rio de Janeiro. Mas tinha a mesma população de Porto Alegre e São Paulo (MAGALHÃES, 1993, p.77).

Neste momento foram sendo construídas tanto na capital, bem como em várias cidades do interior, prédios para abrigar as escolas, onde foram instalados os grupos escolares. Em sua maioria o grupo escolar era localizado nas ruas ou praças centrais da cidade, sendo destacado como um vistoso prédio que em muitas vezes competia com a Câmara Municipal, as residências dos abastados da cidade, e a Igreja.

[...] a proclamação da República, decorreu, pois, de uma revolta militar, da qual teve o povo participação a não aceitar sem protestos o novo regime do governo. Esta aceitação é que foi resultado da propaganda republicana, sobretudo da ação da imprensa e da influência que teve a Maçonaria (AMARAL, 2005, p.44).

No século XIX e alvorecer do século XX, Pelotas destaca-se das demais cidades gaúchas, havendo um grande desenvolvimento econômico. São tempos de mudanças, não somente na cidade de Pelotas, mas no país e no mundo como um todo, mudanças essas que fez com que a cidade, juntamente com Rio Grande, desenvolvesse um grande núcleo, o setor industrial. Os produtos em sua maioria eram derivados da pecuária e de outros ramos. Com o passar dos anos houve a instalação do comércio em Pelotas, isso fez com que houvesse um grande desenvolvimento, principalmente com a região central do país. O charque serviu durante alguns anos para abastecer a região mineradora do país (LEGEMANN, 1978).

1.3 A educação nas primeiras décadas do século XX

A década de 1910, em relação à educação, estava pautada por um discurso republicano que pregava o laicismo, a obrigatoriedade, e a gratuidade, ou seja, uma escola imbuída de um ideário público, sendo criados os primeiros grupos escolares, instituições de ensino que substituem as escolas unitárias, regidas apenas por um professor. Esse novo modelo estava baseado em experiências estrangeiras (Europa e Estados Unidos), compreendia uma organização didático-pedagógica mais racional, procurava adequar-se ao processo de expansão do ensino primário nas cidades. Sua estrutura básica era: um prédio com várias salas e vários professores, uma organização dos alunos por níveis de adiantamento, divisão do trabalho docente, e adotando a correspondência entre classe, série e sala de aula (SOUZA, 2008, p. 41). O tema voltado para a educação em Pelotas na década de 1920, podemos dizer que teve início em 1910, quando o assunto voltado para a educação foi importante conteúdo dos Relatórios Intendenciais, juntamente com o desenvolvimento da urbanização em Pelotas.

Cypriano Corrêa durante os anos de 1912 e 1913, tinha como foco o saneamento, pois entendia que este era um assunto que envolvia a educação. Ele sempre mostrava bastante orgulho com o grande progresso das instituições escolares aqui existentes, demonstrando-se satisfeito pelas instituições tanto privadas como públicas, bem como o seu corpo docente. Não havia concorrência entre ambas, mas existia por parte dele um incentivo para que as mesmas prosperassem e se desenvolvessem.

De acordo com o Relatório Intendencial:

A cada passo, revelam os esforços pertinazes de seus competentes directores e provectoros mestres, que, numa conjucção de labores profícuos, não conseguindo conservar em destaque o bom nome do professorado pelotense. Se por um lado, se vêm em tão lisonjeiro estado as faculdades, os gymnasios e as aulas particulares por outro, os collegios elementares e os estadoaes, os subvencionados e os do município, correspondem perfeitamente a seus fins (Relatório Intendencial, 1916, p.19).

Em Pelotas, os primeiros intendentess municipais, dentre eles, Cipriano Barcelos, procuravam adequar essa nova realidade ao contexto de Pelotas. Foi em sua administração que ocorre o estabelecimento na cidade dos dois colégios elementares, o Colégio Elemental Cassiano do Nascimento, cuja inauguração ocorre em 17 de junho de 1913; e o Colégio Elemental Félix da Cunha em 14 de julho desse mesmo ano. (BARROZO; ARRIADA, 2014, p. 456).

Um ano após a sua inauguração o Colégio Elemental Cassiano do Nascimento contava com uma matrícula de 368 alunos. Por sua vez, em 1914, o Colégio Elemental Félix da Cunha, atingia 550 alunos matriculados (BARROZO; ARRIADA, 2014, p.457).

“No intuito de qualificar o ensino em Pelotas, no ano de 1920, o Intendente Municipal Pedro Luís Osório, inicia a construção de edifícios escolares adequados, ou seja, os grupos escolares. A criação desse modelo de escola logo foi percebido pelas autoridades públicas como algo novo, moderno e eficiente. Em seu relatório, o Intendente Augusto Simões Lopes, assim se referia: “a criação recente dos grupos escolares modificou, por completo, a posição municipal em relação ao ensino público. Este saiu fora dos estreitos limites das primeiras letras e tende alcançar um objetivo mais alto – educar integralmente – contribuindo, destarte, para elevar o nível intelectual de nossa população”. (BARROZO; ARRIADA, 2014, P. 457).

Deste modo, ao procurar garantir prédios adequados para o funcionamento dos colégios, agrupar os alunos de maneira homogênea, nomear professores para cada classe, nomear os diretores, formular programas e regimentos. Estas foram preocupações constantes das autoridades municipais. Embora todas essas questões estivessem na pauta do dia, efetivamente havia uma preocupação em minorar as mazelas do ensino. Um esforço estava sendo realizado para tornar a escola primária, verdadeiramente uma escola moderna.

Considerações Finais

As diversas discussões no tocante as construções primarias no termino do século XIX e inicio do século XX estavam relacionados com as mudanças pedagógicas, pois houve um grande aumento dos alunos em idade escolar, alem do processo de transformações na organização das cidades, não somente no Brasil, bem como no Rio Grande do Sul e em Pelotas. A década de 10, mostrou uma grande preocupação além de interesse pelo ensino primário. Na década de 10, houveram grandes preocupações pelo ensino primário em Pelotas, os aspectos de diferentes mudanças, envolvendo a sociedade e a economia, influenciaram na educação. Juntamente com os aspectos do desenvolvimento e do crescimento da economia e da cultura, algumas escolas particulares existentes atendiam a demanda de estudantes dos municípios vizinhos, bem como da própria cidade.

Importante ressaltar as mudanças na década de 20, pois em Pelotas os primeiros intendentess municipais, entre eles Cypriano Barcelos, tendo o mesmo grande interesse pelo ensino primário, foi em sua administra; ao que ocorreu a cria; ao de dois colégios elementares, o Colegio Elemental Cassiano do Nascimento, e o Colégio Elemental Felix da Cunha. Foi neste período, que houve em Pelotas a criação do maior número de escolas municipais.

As ações entre o Estado e a Igreja tiveram como consequencias a criação de duas redes de ensino, de um lado a particular, voltada para as classes elitizadas e de outra a pública, voltada para a formação dos trabalhadores, fazendo parte das classes populares.

O governo com as propostas do Partido Republicano Rio-Grandense, desejava a modernização e tinha o intuito de construir uma sociedade diferente da ate então existente. Foi através da escola que houve esta hegemonia, por conta da camada dirigente, havendo assim iniciativas por conta do poder público, bem como apoio da iniciativa privada. Portanto o projeto político

da República, buscou mostrar através da educação a formação dos cidadãos para o mercado de trabalho, em contrapartida o Estado teria o papel regulador da sociedade.

Bibliografia

AMARAL, Giana Lange. **Gatos Pelados x Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960).** Tese de Doutorado.UFRGS. Porto Alegre, 2003.

_____. **O Gynasio Pelotense e a Maçonaria uma face da história da educação em Pelotas.** 2ª ed. Pelotas. Seiva. 2005 (Série História da Educação em Pelotas, nº1).

ARRIADA, Eduardo. **A educação secundária na província de São Pedro do Rio Grande do Sul a desocialização do ensino público.** 2007. Tese de Doutorado.PUCRS.Porto Alegre.

BARROSO, Vanessa Teixeira/ARRIADA, Eduardo. **O Ensino Primário em Pelotas (1912-1980).**In Rubira, Luis (Org.).Almanaque do Bicentenário de Pelotas.Volume 3.Pelotas. Editora Joao Eduardo Keiber,2014.

CORSETTI, Berenice. **O poder em migalhas-a escola no Rio Grande do Sul na 1ª República.**Tese de Doutorado.Santa Maria.Universidade Federal de Santa Maria.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios.** Cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República. Passo Fundo: UPF, 2000.

MAGALHAES, Mario Osorio. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas.** EDUFPEL. Co-edição. Livraria Mundial,1993.

NEVES,Helena de Araujo.**O ensino privado em Pelotas-RS na propaganda impressa. Séculos XIX, XX, XXI** (Tese de Doutorado em Educação-Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas).

Relatorio Indendencial, 1916, p.16.